



# VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E PARASITÁRIA DE TRIATOMÍNEOS EM DUAS COMUNIDADES RURAIS EM ÁREA ENDÊMICA DO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE, BRASIL

Illaira Leydira Carvalho Bandeira<sup>1</sup>, Marlos Gomes Martins<sup>1</sup>, Gilmar José da Silva Ribeiro Júnior<sup>4</sup>, Ricardo Santana de Lima<sup>1,2,3</sup> (apresentador)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Universitário Dr. Washington Antônio de Barros HU-UNIVASF-Ebserh, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<sup>3</sup>Instituto de Pesquisa em Ciência dos Materiais-IPCM /Mestrado em Ciência dos Materiais, Univasf, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<sup>4</sup>Instituto de Pesquisa Gonçalo Moniz, IGM-Fiocruz, Salvador, Bahia, Brasil

## Introdução

A doença de Chagas (DC), causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é relacionada à distribuição do vetor e a aspectos de vulnerabilidade socioeconômica de uma população. O nordeste brasileiro é uma região endêmica e concentra a maior quantidade de vetores envolvidos na transmissão do *T. cruzi* do país. Mantém índices sociais precários, locais com más condições de moradia e apropriados para a colonização pelo inseto. Possui medidas controle entomológico pouco eficazes. Apesar da re-emergência da doença de Chagas em grandes centros, a infecção é prevalente em populações rurais, onde os vetores são encontrados na sua maioria. Serra da Santa (SS) e Boa Ventura (BV) são comunidades próximas ao município de Petrolina-PE, ficam junto a uma encosta rochosa, habitat natural do barbeiro.

## Objetivo

Realizar atividade de vigilância entomológica e parasitária nas localidades de Serra da Santa e Boa Ventura, bem como investigar variáveis que estariam relacionadas à domiciliação do vetor.

## Metodologia

A pesquisa entomológica em ambiente intradomiciliar ocorreu através da busca passiva (coleta) e ativa (captura), realizada por moradores e por pesquisadores juntamente com técnicos habilitados da VIII Gerência Regional de Saúde (VIII GERES) de Petrolina-PE. No peridomicílio a pesquisa esteve restrita apenas à captura, e foi realizada em locais que serviam de cômodo para animais e abrigo para triatomíneos. Foram usados indicadores para avaliação da presença do triatomíneo e do tripanosoma em cada comunidade: 1) Índices de infestação domiciliar (presença de triatomíneo) referente à Unidade Domiciliar (UD), ao Intradomicílio (ID) e ao Peridomicílio (PD); 2) Índice de Infecção Natural (IN) (presença do parasito nos insetos); e 3) Índice de Colonização (IC) (achado de ninfas na unidade intradomiciliar). Os cálculos foram realizados conforme o Manual de Controle da Doença de Chagas (SES/RS, 1996). Todo o material etiquetado foi encaminhado ao Laboratório de Entomologia da VIII GERES para identificação e análise. Questionários foram aplicados à população para análise associativa. Perfil socioeconômico e ambiental, abordagem epidemiológica, conhecimentos relacionados ao vetor e riscos biológicos de infecção estavam presentes. Foram mostradas imagens de triatomíneos e outros insetos (Hemiptera e Coleoptera) para checar a capacidade do participante em identificar o vetor.

## Resultados

Foram realizadas 10 vistorias na SS, sendo capturados 111 triatomíneos, um índice de Infestação Domiciliar (ID) de 68,18% e positividade para o *T. cruzi* de 40%, e 96 triatomíneos capturados em BV, com ID de 100% e positividade para o *T. cruzi* de 75%. Foram identificadas 3 espécies de triatomíneos, sendo *T. brasiliensis* predominante, única parasitada. O índice de infecção natural dos espécimes em SS e BV foi de 14,56% e 31,6% respectivamente. Dos domicílios avaliados de SS, 27,78% relataram algum residente ter sido picado pelo inseto e na comunidade de BV, 100%. O teste de regressão logística não encontrou variável explicativa para infestação domiciliar. Há predominância de casas de alvenaria com reboco positivas para o vetor, diferente do padrão, que associa maior infestação a casas de taipa.

Tabela 1. Espécies de triatomíneos encontradas por comunidade rural de Petrolina-PE.

Lista de espécies	Serra da Santa		Boa Ventura	
	N. de triatomíneos	(%)	N. de triatomíneos	(%)
<i>Triatoma brasiliensis</i>	104	93,69	94	97,92
<i>T. pseudomaculata</i>	05	4,50	02	2,08
<i>Panstrongylus lutzi</i>	01	0,90	00	0,00
Não Identificada	01	0,90	00	0,00

Tabela 2. Indicadores entomológicos nas comunidades Serra da Santa e Boa Ventura, Petrolina-PE.

Indicadores entomológicos	Serra da Santa			Boa Ventura		
	N. Amostral	N. Positivo	(%)	N. Amostral	N. Positivo	(%)
Infestação domiciliar	22	15	68,18	04	04	100
Infestação intradomiciliar	22	14	63,64	04	04	100
Infestação peridomiciliar	22	04	18,18	04	01	25
Infecção natural	103	15	14,56	38	12	31,6
Colonização	15	03	21,43	04	02	50

Tabela 3. Unidades domiciliares (UD) positivas para triatomíneos e *Trypanosoma cruzi* nas comunidades rurais de Petrolina-PE.

Comunidade	UD Pesquisadas	UD Positivas		
		Triatomíneos	<i>T. cruzi</i>	(%)
Serra da Santa	22	15	06	40
Boa Ventura	04	04	03	75
Total	26	19	09	34,61

Tabela 4. Características domiciliares obtidas por inquérito com representantes dos domicílios nas comunidades rurais de Petrolina-PE.

Características do domicílio	Serra da Santa		Boa Ventura		
	N. Absoluto	(%)	N. Absoluto	(%)	
Tipo de parede	Alvenaria com reboco	17	94,4	03	75
	Alvenaria sem reboco	01	5,6	00	0
	Barro sem reboco	00	0	01	25
Tempo de moradia	Até um ano	01	5,6	00	0
	Um até dois anos	00	0	01	25
	De três até quatro	01	5,6	00	0
	Acima de quatro anos	16	88,9	03	75
Criação de animais	Sim	11	61,1	03	75
	Não	07	38,9	01	25

## Conclusão

Existência de triatomíneos domiciliados, a ocorrência de *T. cruzi* e os frequentes repastos sanguíneos do vetor na população, caracterizam SS e BV como áreas de risco de infecção por transmissão vetorial do agente etiológico. É imprescindível a realização de ações de intervenção no combate ao vetor e atividade de vigilância epidemiológica constante, corroborando para a promoção da saúde e bem-estar social.

## Referências

- Andreollo N A, Malafaia O. Os 100 anos da doença de Chagas no Brasil. ABCD Arq Bras Cir Dig. 2009; 22 (4): 189-91.
- Dias JCP. Doença de Chagas, ambiente, participação e Estado. Cad. Saúde Pública. 2001; 17:165-169.
- Silva MBA, et al. Importância da distribuição geográfica dos vetores da doença de chagas em Pernambuco, Brasil, em 2012. Rev Patol Trop. 2015; 44(2):195-206.
- SES/PE. Programa de Enfrentamento das Doenças Negligenciadas no Estado de Pernambuco, SANAR - 2011/2014. 2013, 39pp.